Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular (S.P.) Class.: 351

Data 30 de abril de 1981 Pg.:

190

Os índios (1)

Esse presidente da FUNAI — cel. João Carlos Nobre da Veiga — além de ser contra o índio é também contra o jornalista, o ecologista e contra "os que não têm nada o que fazer". Disse, numa entrevista, que "a Lei 6001 é irreversível e a FUNAI não cogita mudá-la". Para seu controle, leitor, a Lei 6001 é a lei do extermínio, daí que a FUNAI nem pensa em mudá-la. Ele disse mais: "O que essa gente precisa é estudar a problemática indígena e não ficar somente na cidade falando em defesa do índio"... E mais uma vez para o seu controle, leitor, a "problemática indígena" não é uma "problemática indígena", é uma problemática das multinacionais, que querem a terra dos índios, porque ela tem minérios, madeira de lei, pedras preciosas e muitas outras coisas, além de ser uma riqueza por si mesma. Essa é a problemática, mas o "nobre" presidente da FUNAI, para tapar o sol, investe contra os que denunciam o escândalo e diz que "são elementos em sua maioria analfabetos na matéria e, como não têm nada o que fazer, ficam se rotulando defensores dos índios".

Ele sim, tem muito o que fazer. E como faz!...

Matt

Os índios (2)

Finalmente tenho em mãos os números corretos sobre a população indígena do Brasil: eram 5 milhões na época do descobrimento. São 210 mil hoje. Ora, levando-se em conta que o índio nunca perdeu a capacidade reprodutiva, nem passou a trocar a mulher pelo automóvel, como fazem muitos homens brancos, por que eles não são 110 milhões hoje? Quem responde a esta pergunta é o Itiuba, meu amigo cariri, que está aqui ao meu lado: "É que as florestas cresceram muito e os cipós foram substituídos por cabos de alta tensão. Os que não morreram eletrocutados, morreram atropelados; os que não morreram atropelados, morreram baleados; os que não morreram baleados, morreram baionetados; os que não morreram baionetados, morreram sifilizados ou gripados, ou alcoolizados. Mas o pior foi os que morreram aculturados".

É isso mesmo: a pior morte, para o índio, não é a física, pois que ele acredita em outros mundos, na vida eterna. O pior para o índio é perder sua individualidade. E desses 210 mil que restaram, uma boa parte é formada de mortos-vivos, ou seja, índios abrancanalhizados.

E os restantes, podem deixar que a FUNAI mata.

Matt